



DEPOSITO LEGAL

1975

OS RIDÍCULOS

217 26-12-74

DIRECTOR: SILVA NOBRE

PREÇO - 7\$50

ESTE ANO NEM PONHO O SAPATO NA CHAMINE' AINDA NEM ESTOU EM MIM COM AS PRENDAS QUE TIVE NUMA BOTA DA TROPA

EM 25 DE ABRIL



PARA A REACÇÃO

ABOLIÇÃO DA CENSURA

LIBERDADE

PARA A REACÇÃO

OS GRANDES PONTOS INTERNACIONAIS

chiquita bacana lá da martinica

— Ah, ah! Monsiur Giscard! How are you? Como vai o Moulin Rouge? E a Eifel Tower? Tudo bem lá p'ra Franceli-na?

— Très bien, très bien, mas...

— Qual mas! Eu ter vindo aqui no Martinica para ser your friend! Já ter tomada banha hoje in the morning! Very good!

— Très bien, très bien, mas...

— Ora, my friend, deixe-se lá de coisas! Você já viu este clima? Vocês são uns felizardos! Ah, se a gente tivesse isto... Afinal vocês o que é que querem? Olhem aqueles desgraçadinhos dos russos! É gelo e frio por every place! Eu ter tida muita fria, o past mês...

— Très bien, très bien, mas...

— Você sabe lá, my friend Giscard! É claro, you are desconfiated! Se calhar está a pensar que eu fui lá combinar something contra você? Nem pense nisso! E olhe que Mr. Brejnev bem querer fazer fadinha! Mas eu dizer ele tirar horse from the rain! Eu dizer: My friend: eu fazer combinações with you, respeita bomba atômica, respeita exercitas americanas, respeita explosões nuclares and other little things without importância. Mas coisa importante,, assim como french

can-can, follies bergeres, etc, we always respect la France! Lá douce France! Lá jollie France!

— Très bien, très bien, mas...

— Mas what? Desembuchez vous, my friend! Mim já sabe: You want pitro!

— Non, non! Nous avons pitro!

— Ah, ah! Mim já sabe: vous voulez dolares?

— Très bien, très bien, mas...

— Mas o quê, my friend? Ha azar na bicicleta? Mim arranja sua bicicleta!

— Mas azar não ser no bicicleta! ser esse sacane de business de mon avion Mirage!

— What? Que sacane de business ser essa?

— You know! Ser os

trazenta cinquenta aviões para a Nata! Nós precisarr venderr nossas Mirages e you parece que está a crer lixar ourselves e vender seus chavecas americanas!

— Stop, stop, my friend! Nossas aeroplanes ser muito boas!

— Très bien, très bien, mas...

— O.K, O.K! Nós fazerr negociazita a meias! Ser

bem? You d'accord?

— Très bien, très bien, my friend! You querer anything plus?

— Yes, yes! Como mim estar aqui no Martinica, mim querer levar souvenir! Good?

— Très bien! What souvenir?

— Mim querer one chiquita bacana só com casca de banana...

ESTE MUNDO LOUCO EM QUE VIVEMOS

Numa quinta dos arredores de Paris, o senhor Perrault descobriu que tinha o celeiro com ratos, o que lhe causava uma compreensível preocupação.

E como é tradicional pensou logo em combatê-los com o tradicional inimigo: o gato.

O senhor Perrault arranjou portanto um enorme garrão, que soltou triunfalmente no celeiro ao fim da tarde dum sábado.

Foi passar o fim de semana a Paris e na segunda feira quando voltou, foi ao celeiro à espera de ver um monte de ratos mortos.

Mas para sua surpresa o que viu foram alguns ossos de gato...

Um agricultor da Nevada, cansado das habituais plantações que todos os anos faza e que pouco ou nada lhe rendiam, decidiu contratar um professor universitário para lhe estudar o processo de libertar as culturas dos bichinhos que lhas estragavam.

O professor chegou à conclusão que na quinta

havia nada menos do que duzentas e trinta espécies diferentes de parasitas das plantas, e que seriam extremamente dispendioso eliminá-las completamente.

Então o lavrador teve uma ideia genial: decidiu tornar-se criador dos parasitas, e hoje é o maior fornecedor de todas as escolas e museus americanos, de coleções completas de todas as pragas que afetam a agricultura. E está rico.

A senhora Jenny Fitgart, de 25 anos de idade, e moradora em Fort Lutton, tinha muito desgosto por não ter filhos. E decidiu tomar um produto fertilizante novo, que o seu médico (também novo) lhe aconselhou.

O resultado foi que num primeiro parto teve quatro filhos. E muito embora tivesse imediatamente parado com o remédio, passados dez meses voltou a ter outros quatro. Agora a senhora Jenny está a encarar a sério a hipótese de parar com o marido.

MANICURE
BAR

Leonel

CABELEIREIRO DE HOMENS

Rua Gonçalves Crespo N.º 37-B Tel. 561880

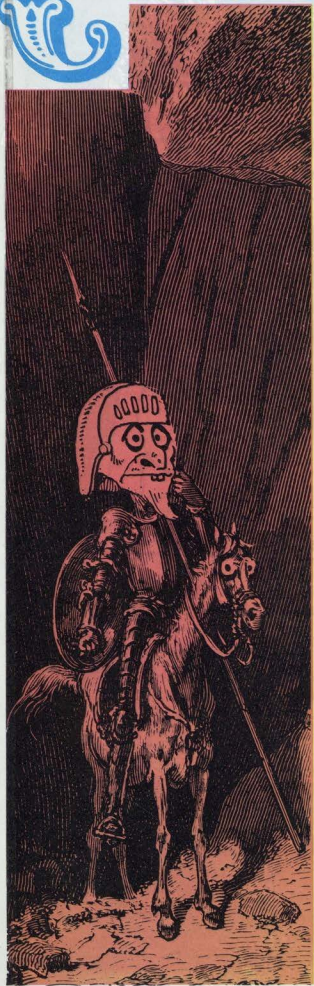
BOUTIQUE
PERFUMARIA



MENINAS DO EX-MOVIMENTO NACIONAL FEMININO
EM PEREGRINAÇÃO A CAXIAS PARA AS OFERTAS
DE NATAL À SUA RAPAZIADA AMIGA



CRONICAS MEDIEVAIS



EL-REI

— D. Paio! D. Paio! Vinde prestes! Adonde estades, D. Paio?

D. PAIO

— Aqui estou, meu senhor, aqui estou! Fui ali verter águas!

EL-REI

— Então não sabeis que estamos em conselho? Susteide-vos! E não vos piredes da sala do trono sem ordem, já o sabeis!

D. BRIOLANJA

— Meu amado esposo, que bicho vos mordeu? E que peneiras são essas de chamar sala do trono à minha casa de costura?

EL-REI

— Meteide a linguça na boca, senhora D. Briolanja! Enquanto eu for rei toda a sala onde eu estiver é sala do trono!

D. BRIOLANJA

— Estades cada vez mais na mesma! Julguei que já tivésseis perdido essa mania das grandezas! De mais a mais depois de haverdes lido aquele nefasto escrito do vosso ex-secretário...

EL-REI

— Não me faleides nesse vira-gibões de reluzente dentadura! Até sinto formigueiro no imbigol!

D. PAIO

— Pois quê? acaso ele se atreveu a difamar o vosso bom nome, meu amo e senhor?

EL-REI

— O meu bom nome ninguém consegue difamar, meu bom e leal servo! Ele haverá de perdurar para sempre nas páginas douradas da história do meu reino...

O RIMANCE DE D. ARCIOLINDO

D. BRIOLANJA

— Estades a reinar...

EL-REI

— Não estou, bem o sabeis. E nem é que me preocupeide com o meu futuro. Quem verdadeiramente ocupa o meu real bestunto é a nossa estremosa filha Aldegundes...

D. BRIOLANJA

— Ai! A quem o dezeides! Tanto que eu gostava de a ver arrumadinha...

D. PAIO

— Vossas majestades permitem que eu...

EL-REI

— Não seajdes parvo, D. Paio! Lá por serdes viúvo, não penseides que a nossa estremosa filha Aldegundes iria no fole de subir ao altar pelo vosso decrépito braço...

D. PAIO

— E se fosse só o braço que está decrépito...

D. BRIOLANJA

— Cuidado com os vossos dizeres, senhor D. Paio. Bem sabeides que nos não aprezem as conversas libertinas...

D. PAIO

— Por quem soides, senhora minha! Era apenas um lamento dum velho e dedicado senhor. Mas não era isso que eu queria dizer. É que me lembrei de repente duma possibilidade...

D. BRIOLANJA

— Uma possibilidade de quê, senhor D. Paio?

D. PAIO

— De verdes arrumada pelos laços do himeneu a vossa estremosa filha D. Aldegundes...

ALDEGUNDES

— Oh, vãs quimeras, oh sonhos irrealizáveis da minha juventude! Quem se atreve a sonhar os fundilhos do meu solitário coração?

D. PAIO

— Ah, soides vós, minha estremosa menina? Pois em boa hora vindes, que aqui consertava com vossos amantíssimos pais e meus soberanos senhores, uma ideia que há pouco me assaltou...

ALDEGUNDES

— Dizeide, dizeide prestes, meu fiel D. Paio! Que ideia foi essa?

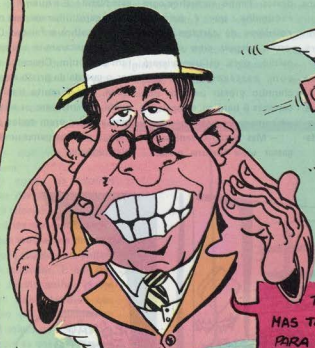
D. PAIO

— Eu vos digo. Na última nau que chegou de vosso reino, veio um garboso donzel, minado de fundo desgosto de amor. E eu lembrei-me...

ORA CONTE NOS

TEM DINHEIRO NA

TORRALTA?



EX-PRESIDENTE



SE ELES TINHAM UM LUGAR PARA TODA A GENTE... AGORA TEM QUE ARRANJAR UM LUGAR SÓ PARA ELES!...

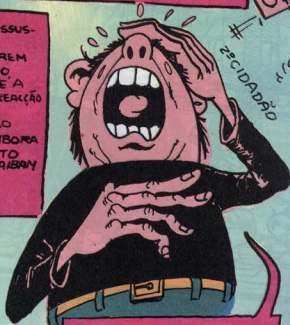
1º EIDADÃO

TIVE... LÁ ISSO TIVE NAS TAMBÉM TIVE AMIGOS PARA O SACAREM PRO ESTRANGEIRO!...



EX-ADMINISTRADOR

NÃO SE ASSUSTEM... NÃO ENTREM EM PÂNICO O BOTO É A ARMA DA REACÇÃO... DINHEIRO EXISTE, ENBORA DE MOMENTO POUCOS SAIBAM ONDE... EU SEI...



2º EIDADÃO

DINHEIRO AONDE? VOCÊS JULGAM QUE SÓ HAVIA PAPALVOS CÁ NA TERRA? EU NEM NUNCA TIVE DINHEIRO...



3ª EIDADÃO

DINHEIRO NA TORRALTA? NÃO PERCEBO... EU SEMPRE QUE LÁ' PASSEI UM FIM DE SEMANA SAQUEI O MEU!...

PRENDAS DE NATAL

E nem quero esperar mais tempo. Assim que o meu chefe me disse que queria uma brilhante reportagem do Natal, peguei na lancheira com o farnel, meti-me no meu helicóptero especial e decidi percorrer este mundo e a cabeça do outro até achar assunto para a tal brilhante reportagem que me ia dar o direito a fazer greve no dia 24 à tarde e no dia 25 pela manhã.

Fiz tantas entrevistas que tive que entrar num café para roubar um rolo de papel higiénico para acabar de escrever as respostas, porque tinha já esgotado a minha reserva. Eu só tinha que fazer uma pergunta, ou melhor, duas. **QUE PRENDAS VAI DAR ESTE NATAL? E A QUEM?**

E eis as respostas que obtive:

1) A velha estava sentada ao sol no verdejante pórtico da sua mansão do mais moderno bairro da lata das Telheiras. Disparei:

— Que prendas vai dar no Natal? E a quem?

— Olhe, vou dar seis meses de ordenado adiantado ao meu senhorio, coitado. Ele também já teve a atenção de me aumentar três vezes este ano, e até me veio aqui alargar um buraco no telhado, para eu ter águas correntes da chuva na cozinha e não ter que a ir buscar às poças... a gente tem que ser uns para os outros...

2) O homem estava a desmontar a fechadura da porta do carro. Disparei-lhe:

— Que prendas vai dar no natal? E a quem?

— É o que está a ver! Estou a trabalhar nisso! Estou a tirar a fechadura do carro, e vou por em vez de chave de ignição um interruptor. O senhor compreende: os pobres dos ladrões de automóveis têm sempre que ter um trabalho a arrombar portas, e a fazer ligações directas, e a gente tem que se lembrar que nem todos têm sorte de ter tidos estudos que lhes permitam

fazer isso. Assim ao menos eles ficam um bocadinho mais aliviados e sempre é um gesto de boa vontade da minha parte... a gente tem que ser uns para os outros...

3) O banqueiro estava a atar com correias uma grande mala de viagem. Disparei:

— Que prendas vai dar no Natal? E a quem?

— Já tenho quase tudo pronto. Estive aqui a separar umas notas já mais coçadas, que é para levar para um bancozito da Suíça onde costumam guardar estas notas mais sebentas. Sabe, o nosso pobre povo vive com tantas dificuldades que é mesmo um insulto pagar-lhe ainda por

cima com notas velhas. Eu assim sempre tiro daqui esta porcaria toda, e em vez disso vou deixar nas minhas costas daqui uma série de vales muito limpinhos, feitos em bom papel couché, muito mais asseadinhos do que estas notas velhas. Sempre é um gesto de boa vontade... a gente tem que ser uns para os outros.

4) O senhor não saneado estava a limpar a caçadeira. Disparei:

— Que prendas vai dar este Natal? E a quem?

O homem olhou-me desconfiado:

— Você vem colar cartazes?

— Eu? Não senhor! Eu até nem sei ler nem escrever!

— Até tá bem. Olhe estou aqui a limpar a mariana, e já separei ali para uma caixinha com cartuchos de chumbos de vários calibres.

— Para quê?

— Você é burro: se não fosse não fazia uma pergunta dessas. Tenho cartuchos com escumilha, que é para os coladores de cartazes assim-assim, depois com chumbo médio, para os que vierem com cartazes cor-de-rosa, chumbo grosso para os dos cartazes à benfica, e zagalotes para uns que eu cá sei.

— Mas então o senhor vai gastar uma fortuna nisso...

— Ah pois vou! Mas o que quer? Sempre é uma prova de boa vontade... a gente tem que ser uns para os outros...

5) Os doze capitalistas estavam a jogar à busca lambida em cima da mesa de pinho. Disparei:

— Que prendas vão dar este Natal? E a quem?

Os gajos olharam para mim com os olhos a faiscar. Dois deles levantaram-se e avançaram para mim. Começaram a correr e guarda da prisão e cavei. Nada, que é muito bonito a gente ser uns para os outros, mas aqueles eram todos para mim, e eu sou apenas um simples repórter...



NÃO PERÇAS TEMPO!

É isso mesmo! Não perder tempo é que é o lema! Então vocês não estão ainda devidamente atualizados? Bom, a gente não tem culpa da nossa burrice. Já lá diziam os antigos que quem adiante não olha atrás fica: e quem é que não fica atrás? Quem é? Pois abotem-se lá com esta, vocês que andavam às vezes para aí a dizer que os correios isto e que os correios aquilo, que tinham metido uma carta no dia 1 de Janeiro no Porto e que por alturas do S. Martinho ainda ela não tinha passado às Caldas da Rainha, e que tinham recebido um vale que era já tão antigo que já era "não vale" e outras calunias tais que vocês sabem muito bem.

Pois agora os correios saíram-se das canelas. E mandaram à televisão um dos seus funcionários de grande bigodada, que era mesmo para dar um bigode aqueles que andam sempre atrasados. E por isso mesmo aquele senhor já em Outubro tinha decidido que este ano não o apanhavam com as calças na mão, quero dizer, com as encomendas no pacote: ou melhor com o pacote cheio de encomendas.

E vai daí decidiu começar logo ali a mandar as boas Festas do Natal dois meses certi-

QUE QUANTOS DO NÃO COMPAREM

— Oh compere, vomecu...
compreza rein! Je tava a explicar que je precise de retourner a France que é p'ra poder ir p'ra retraite! Comprenu?

— Olhe compadre, vomecê vem munto esquisito! Essa de ter que ir a França só p'ra fazer uma cadaga, é forte! Atão e se vomecê tiver de esguicho?

— Olhe, compere, je me piro. Vomecê nã comprenez pas du tout!

— Adeus, compadre! E olhe, trate mas é das nalgas da sua patroa, que no estado em que vomecês que tem a latrina lá nas Francas, isso é capaz de infectar!

nhos antes de vir o menino Jesus, que era para não ficar lixado.

Pois então? Assim é que é! Aquele não vai em cantigas! E o que a administração dele se calhar ainda não sabe é que no fim de Novembro ele foi logo à tesouraria pedir se faziam o favor de lhe dar já o 13º mês, porque afinal metade do trabalho do Natal já estava feito! E foi logo avisando que lá pelas suas contas, queria a Páscoa em princípios de Fevereiro, e quando chegasse a Abril ia para a praia.

Tudo para não deixar encher a mala com coisas da última hora.

Candeia que vai adiante alumia duas vezes. Quem adiante não olha atrás fica. Não gudes para amanhã o que goes fazer hoje. As taxas da T.V. no Natal são mais caras. Agora é que é bom falar do Natal porque ainda ninguém falou.

Então e vocês? Ainda são capazes de dizer mal dos correios? Ainda são capazes de dizer que eles andam atrasados?

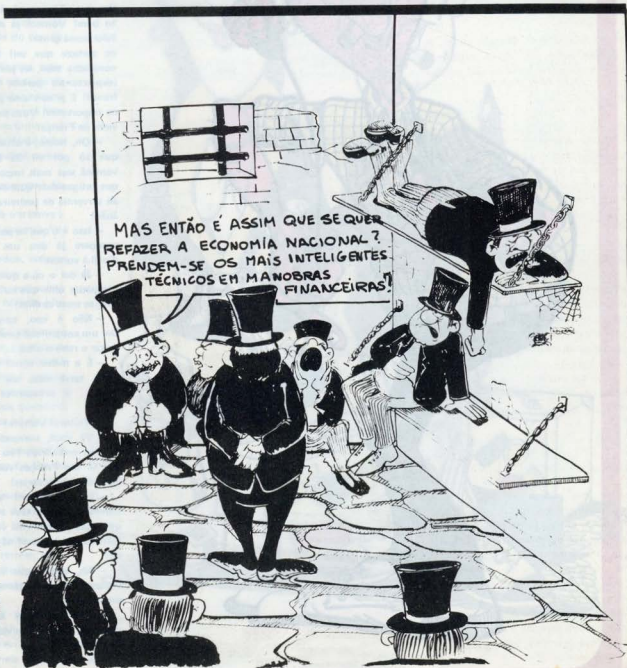
O que me está cá a fazer

umas cocegazinhas é uma ideia que eu tive, e que é capaz de me lixar tudo: é que agora venha lá a casa o senhor dos bigodes, em representação de todos os carteiros, boletineiros, e similares, e me diga que os vinte e cinco tostões que eu costumava dar nos outros natsis agora não chegam porque o dos bigodes se fartou de gastar dinheiro na Televisão, e eles andam a fazer uma subscrição para as despesas.

E se assim for, então lá terei eu que encomendar ao fornecedor de estatuetas da

tal terra ao de cima alumuada, para se mandar uma jeitosinha, o mais depressa que seja possível, que é para oferecer nessa altura em vez dos vinte e cinco tostões. Porque isto de não perder tempo está bem. Mas pedir aumentos ao patrão e pedir o 13º mês, e pedir subsídio de férias, e pedir tudo isso, a gente se aguenta. Mas depois de pedirem tudo virem pedir em Outubro para o Natal, está a pedir estatuetas.

Uma estatueta pequenina, mas com uns tostões muito grandes.



AS VACANÇAS DO 'MÊ' COMPADRE



— Eh, compadre! Que grande satisfação! Ainda vomecê já veio lá das Franças?

— Ah, mon compare! Encore bien que je te trouve! Né! senhora! Eu sou vindo p'ra me vacançar, comprenez? Após, je me pirrel Percebiu?

— Oh compadre, é a modos que nã lo intendo lá munto bem! Vomecê já nã sabe falar comã gente?

— ec certez que seil Mas o compadre sabe, les persones importantes parlam toutes françoi! E je suis uma pessoa importante! Vous savez, je viens de Françai!

— Oh, home, é cá nã acho que só por vir da França vomecê seja mais importante que intigamente quando dava ali serventia de pedreiro ao Ti João!

— Isso é o que tu penses! O compere já deu um coup d'oeil à voiture?

— Já ôto o cã a quem? O compadre olhe que tu nã he admittu essas coisas!

— Não é isso, compare! Dar um coup d'oeil que dizer deitar o rabo o olho...

— É a mesma coisa! Cá na nossa terra rabo ou cã é igual... E se vomecê pensa...

— Voiture! Voiture!

— Vã você, compadre! E nã seja ordinário! Tou a ver que lá nas Franças vocês só aprendem é porcasias!

— Non, compere! Vu nã percebez rien! Je tava a explicar que je tem uma voiture formidable! Vomecê nã na vé ali?

— Ah, isso é que é uma voiture! Cá a mim parece-me um atemorê!

— Com certez! É um atemorê, done é uma voiture! Tã a compri?

— A modos que sim! Mas

olhe lá ó compere o seu vatur tem aqueasa da frente deitada abax! Comê que vomecê fez isso!

— Ah, pouca ôcel! O compere comprenez tu venia a toute la guite nã pra arriver antes do Né!

— Ah, algum ago seu que também veioi nas Franças?

— Non, no, compere! O Noel é o natal, comprenez? Donc, eu venia de la Gaspia, e de repãn sã-me un chien mème sã de la voiture!

— Ah, vomecê mecou a ouvir à vature obã nã foi?

— Nã senhora! le chien é um aveç! Um cã, beu! Comprenez?

— Ah, tou a saber! E ôspois?

— Os pois é cãnei a lá brute, mas mêmãis fui contra un batimã!

— Tu visto? He de ser mème uma grande timento!

— Não era pa...

— Ôhe lá ó compadre, olhe que eu engulo que me charrem pã! Iso falas de canelha moida! Vomecê nã se importa, fã migo co mème respostinha dantes falava!

— Com, certez compere! Quando 'ta di d'ê não era pas, nã era a falar si!

— Ah, já perce! Vomecê metou-se p'la casintro e depois precisava das pá...

— Naturelema!

— É vomecê nã aleiou?

— Nã senhora! Omal a madame é que teima blesure no cou...

— Ah, coitada madame! Alguma mola do top que se esperto?

— Nã senhora, nã! O cou da madame! Pescoco, comprenez?

— Chica, compere, vá!

gozar com outro! Aisso é possô lá acreditar qu'a sua Jaquina que é conchei de pequenina é quinte muntas vezes me mijou no colo, lá porque já é madame tenha agora o cã no pescoco?

— Não tem pas! Ela...

— O compadre já le disse que nã me chame pã! Que tal tã a gaita?

— Nã é isso, compere! Quando je le parle do cou da madame...

— Nã seja ordinário, compadre! E quero lá saber do cã da sua Jaquina! S'cã s'aleiou nas halgas o que vomecê tem a ouvir à vature obã nã foi? E escusa de andar p'rai a falar no cã da moça, quinte parece mal!

— Très bien, compere! Ne se zangué pas!

— E ele a dar e a burra a fugir! Ô home quantas vezes...

— Pardão, pardon, compere! Foi sem reparare...

— E olhe lá ó compadre, vomecê diz que nã veio p'ra ficar?

— Non, non! Eu tenho que retouner a France, pour causa de arrumar a minha retraite!

— Aisso vomecê veio-se miora sem ter arrumado a retraite? Gata, que quando lá chegar à sua casa hã-de tar a cheirar bem!

— Non, non, compere! A retraite em France é o fim do Travail!

— Olhe, compadre, cá na terra a gente vai à retraite é p'la manhazinha! Nã sei porquê, mas dá mais jeto...

— Nã é isso, compere! É a retraite de nã trabalhar mais! A gente tem que encher os papéis...

— Tamém a gente! O vomecê pensa qu'a gente se alimpa a um cilhau?

— Chica, compere, vá!



O RIMANCE DE D. ARCIOLINDO

cont. da pag. 4

ALDEGUNDES

— Não digaiades mais, D. Paio! E quem é esse garboso donzel? Que officio é o seu? A que vem ele a estas terras de Santa Cruz?

D. PAIO

— Esforçado capitão era das hostes de vosso augusto pai. E se vos apraz vê-lo e suas majestades o permitem. . .

EL-REI

— Pois quê? Aqui no meu palácio o tendes recebido?

D. PAIO

— A isso me atrevi, majestade. Ele gostaria de vos saudar e prestar seus respeitos e se o permitides. . .

ALDEGUNDES

— Mandaide-o avançar, D. Paio, não o façaiades esperar!

D. PAIO

— Prestes vou, senhora minha, prestes vou!

EL-REI

— Minha filha, e estaiades disposta. . . a. . .

ALDEGUNDES

— Fechaide as aldrabas, e não espanteides o borracho. Deixaide-me a sós com ele!

D. BRIOLANJA

— É para já, minha estremoza filha. Vinde, meu senhor! E a vós, minha adorada filha, um último conselho: não o deixades cavar como os outros!

D. PAIO

— Entraide, meu senhor! Senhora minha, permite que venha à vossa gentil presença, o nobre exilado, como vós: eis D. Arciolindo de Cataplana, senhor das terras costeiras do Oeste, adiantado dos castelos da raia peninshe, que vos vem prestar seus respeitos!

ALDEGUNDES

— Sedes benvindo, senhor. . .

ARCIOLINDO

— Não posso, excelsa donzela. Benvindo era o meu tio paterno. . .

ALDEGUNDES

— E soides espirituoso, também! Por certo as donas vos perseguirão. . .

ARCIOLINDO

— Ai de mim, senhora minha! Tão perseguido que tenho sido que tive de me exilar!

ALDEGUNDES

— Pois vós não tendes culpa de serdes lindo. . .

ARCIOLINDO

— Arcio, Arcio, nobre senhor! Chamaide-me apenas Arcio, que eu bem quisera esquecer que também sou lindo. . .

ALDEGUNDES

— Não vos escuseides, D. Arciolindo! Mas acordemos numa coisa. . .

ARCIOLINDO

— Acordemos? Mas nós ainda não adormecemos!

ALDEGUNDES

— Não sejaiades tão brejeiro! Para isso teremos tempo. . . Dizia eu que devemos acordar numa coisa: sereides Arcio para os outros, mas para mim. . . sereides apenas lindo. . .

ARCIOLINDO

— Soides mui bondosa, senhora minha! Mas o que pensará quem vos ouvir? Por certo cuidará atrevidas coisas. . .

ALDEGUNDES

— Deixaide-os cuidar! Dizeide-me, senhor cavaleiro: soides livre?

ARCIOLINDO

— Sabeide, senhora minha que a minha liberdade ficou presa nos vossos encantos!

ALDEGUNDES

— Lisonjeiro! Tendes mesmo carinha de amorudo! Por certo deixasteides alguma dona carpindo vosso abandono. . .

ARCIOLINDO

— Não penseides nisso! É verdade que em tempos que já lá vão entreguei o meu coração e empenhei a minha palavra à donzela Lutegarda, que foi aia do alcaide mor de Loures. . .

ALDEGUNDES

— Que dizeides? Empenhasteides a vossa palavra? E que vos deu ela em troca?

ARCIOLINDO

— Pouca coisa, senhora minha! Três fedelhos chorões. . .

ALDEGUNDES

— Mas então. . . disesteides que ereis livre?

cont. na pag. 15

Zaratusta foi como toda a gente sabe um conhecido propagandista de especialidades farmacêuticas do século quinze, que se tornou célebre pela sua invenção da banha da cobra, pomada das velhas e pelas suas súbias aplicações do unguento de bazalício.

Nas suas horas vagas no entanto Zaratusta também se dedicou à publicação em fascículos dalguns conceitos de oratória que vieram depois a servir de modelo a outros propagandistas de especialidades farmacêuticas e bem assim de outras especialidades mesmo sem ser farmacêuticas.

Ficaram tão célebres algumas das suas categóricas afirmações que se tornou tradicional confirmar a sua autenticidade com a frase "Assim falou Zaratusta".

E são alguns desses conceitos basilaramente básicos que hoje nos orgulhamos de apresentar por especial gentileza dum amigo nosso que comprou um manuscrito da época em que as casas eram baratas num sôtão onde também havia baratas:

As mulheres são diferentes dos homens. Mas há algumas que não querem.

Os homens são diferentes das mulheres. E ainda bem.

Não há nada como propriamente. No entanto há sempre circunstâncias aleatórias que se podem sentir num contexto de vários considerandos.

ASSIM FALOU ZARATUSTA

Há mulheres e há mulheres. Mas podia ainda haver mais que não fazia mal.

As circunstâncias mudam. O tempo muda. As pessoas mudam. As terras mudam. Os partidos mudam. Tudo muda. Por isso se inventaram as camiones de mudanças.

As pessoas são insatisfeitas. Já em 1754 as pessoas se queixavam que o custo de vida não baixava, e que as casas não baixavam. E quando no ano seguinte as casas vieram todas para baixo disseram que foi uma grande desgraça.

A única vantagem das primeiras letras é poderem ser descontadas sem discussão.

Quando uma mulher não tem nada que se lhe aponte, também não tem nada para onde se lhe aponte.

Dever é honra; pagar é brio. Todos devemos ser honrados. Mas nada nos obriga a ser briosos.

A discriminação sexual vem desde muito longe. Quando se promulgou o mandamento "não desejarás a mulher do próximo" ninguém se lembrou de que muitas vezes a mulher do próximo poderia discordar do mandamento.

Ninguém tem o direito de criticar o striptease. Afinal a primeira exibição pública dessa difícil arte foi feita por Lady Godiva, para salvar o povo da miséria dum novo imposto.

NATAL 74

NATAL 74



BACALHAU



BARBATANAS

NATAL 74

NATAL 74

AS GRANDES REPORTAGENS DO PASSADO

Através dos nossos falecidos repórteres, que mesmo no Alem, não deixam de nos mandar através de várias mesas pé de galo, as suas palpitantes notícias.

A REVOLTA



Roma, idos de Abril, idos p'ro Catano — Verificou-se hoje uma tremenda revolta entre os cristãos que deviam ser lançados às feras no Grande Coliseu, em virtude do empresário Nero pretender realizar duas matinês contra o que está determinado pelo sindicato dos mártires.

Os cristão em sinal de protesto assaltaram a jaula dos leões e devoraram quatro, deixando outros cinco bastantes feridos.

TEBAS

TEBAS, época das grandes chuvas: — Consta que o sagrado faraoh Tutan-Camone assinou um importante decreto proibindo todos os egípcios de colocar nos túmulos dos seus entes queridos objectos de ouro e pedras preciosas, na sequência das suas sábias leis contra a vaga de assaltos que ultimamente se têm verificado. O sábio Faraoh, no intuito de não ferir muito os tradicionais sentimentos do povo Egípcio, aconselha as pessoas a meter nos sarcófagos, em vez disso, brinquedos de plástico e fotonovelas.

COIMBRA, Março 1357

Coimbra, Março de 1357: — Na reunião anual dos espíritos vagabundos, foi apresentado por um tal Pero Coelho um pedido para que seja consultado um sábio do futuro que ao que parece se chama ou virá a chamar Barnard, sobre a possibilidade de lhe fazer um enxerto de coração, para substituir o seu, que lhe foi abusivamente tirado quando ele estava de costas, e lhe faz muita falta.

OLHAI SENHORES

OLHAI, SENHORES
QUE O CAPITAL ESTÁ EM PERDA!
JÁ LÁ ESTÁ DENTRO UMA DUZIA
DE CAPITALISTAS DE MERDA...

OLHAI SENHORES
CAPITALISTAS QUE ERAM BERAS,
POR CINCO REIS ERAM FERAS
E ATÉ VENDIAM OS PAIS...
E AGORA, JÁ FORAM DENTRO, OS LADRÕES!
FALTA CAÇAR OUTROS MAIS
E É PRECISO SABER QUAIS!

O QUE ESSES GAJOS FAZIAM!
QUANDO AS COISAS IAM MAL
E QUERIAM MAIS UNS TOSTÕES
IMPRIMIAM MAIS ACCÕES
P'RA SACAR MAIS CAPITAL!
PINTANDO O DIABO A SETE
COM CÍNICO SORRISINHO
METIAM AO ZÉ POVINHO
MAIS UM ENORME BARRETE...

OLHAI, SENHORES
QUE SÓ FUMAVAM CHARUTO
AÇAMBARCAVAM DINHEIRO AOS MILHÕES
E NÃO RENDIAM PUTO...

OLHAI SENHORES,
COMO AGORA É DIFERENTE!
A PROA DAQUELA GENTE
QUE FEZ FORTUNA A ROUBAR!
NÃO SÃO JÁ OS DETENTORES DO PODER;
ATRÁS DAS GRADES ELES SÃO
UNS SACANITAS QUAISQUER...

HISTÓRIA ORIENTAL



RÚSSIA
SEMPRE QUE APARECEM COISAS
- SABENDO QUE O MAO AFINA
COM CERTAS COISAS E LOISAS -
A RÚSSIA CRITICA A CHINA! ...

CHINA
LEVANDO AS COISAS AO EXTREMO,
NA MAIS PEQUENA MINÚCIA,
COMO QUEM ENFRENTA O DEMO,
A CHINA CRITICA A RÚSSIA! ...

E. UNIDOS
AO RECEBER O TRUDEAU
- QUE NÃO CEDE AO MONOPÓLIO... -
O FORD NADA ADIANTOU,
NO "BIFE" NEM NO PETRÓLEO! ...

GRÉCIA
JÁ SENHOR DO SEU DESTINO,
O POVO, P'LO QUE SE VÊ,
SÓ DESEJA UM CONSTANTINO
- AQUELE QUE NÃO É REI! ...

INGLATERRA
BOMBAS A TORTO E A DIREITO,
BOMBAS POR TODOS OS LADOS,
TRAZEM, DE TODOS OS JEITOS,
OS INGLESES MAIS QUE "IRA...DOS"! ...

CANADÁ
DEPOIS DA CURTA ENTREVISTA
COM O "IANQUE XERIFE",
NÃO HÁ MUDANÇA PREVISTA,
NO PETRÓLEO NEM NO "BIFE"! ...

JAPÃO
P'RA SUCEDER AO TANACA,
FOI APROVADO O MIKI...
VAMOS LÁ VER SE ESTE ESCAPA
DE NÃO FICAR POR ALI! ...

Ali el-Sahib amava loucamente a jovem Fatah, criatura de rara beleza, formas estonteantes e que tinha um andar ondulatório feito de êsses: suave, sensual e sedutor. Por onde Fatah passava levantava-se tudo. E Fatah sorria docemente e continuava a enloquecer os homens, e o pobre Ali el-Sahib jurava por Alah, pelo profeta, e por tudo o mais que lhe pedissem que nunca deixaria de amar Fatah, que estaria sempre ao seu lado, que corria pelos desertos como um camelo ou através das chamas como uma salamandra, para não a perder.

Mas um dia o sultão Sac-Ah-Ninha, que reinava sobre aquelas terras saiu em cortejo no seu elefante imperial - o Fino - e foi dar uma curva pela terra para ver as montras.

Ao característico modo dos mercados persas, regateou com os vendedores do Bahzar, comprou dez patacos de tamaras, e aproveitou para comprar um transistor dos pequenos para aplicar sobre as orelhas do elefante imperial - o Fino - e poder ouvir os relatos acutilantes do senhor Ahmad - Eu - Jotah - de Freitas, para se consolar da perda irreparável no cronista imperial - o Grosso - Aghos - Tinho, que os infieis tinham preso numa masmorra, o que para ele era uma grande pouca sorte.

O sultão Sac-Ah-Ninha esgravatava distraído um dente cariado quando de repente viu passar a deliciosa Fatah a vender limões. Dois passos atrás dela seguia o apaixonado Ali-el-Sahib declarando a sua terceira edição das juras de amor respeitantes àquela quinta-feira.

O sultão Sac-Ah-Ninha meteu o pé ao travão do elefante imperial - O Fino - e mandou o chefe dos seus eunucos comprar Fatah. E Fatah, a suave, sensual e sedutora Fatah foi levada. O pobre Ali-el-Sahib gritou, esbracejou e protestou, mas o sultão Sac-Ah-Ninha não ligou, mandou a Fatah para o serralho e Ali para o carvão, trabalhar como escravo.

Mas Ali-el-Sahib nunca desistiu do

seu amor, e mesmo de longe, jurou a Fatah que atravessaria o céu e o inferno para ir de novo para junto dela.

Fatah teve pena de Ali, mas ali no serralho nada podia fazer. Encerrada na grande sala gradeada das esposas do sultão Sac-Ah-Ninha, aguardava a sua sorte.

E um dia uma porta gradeada abriu-se e Fatah deslumbrada viu entrar por ela o seu apaixonado Ali-el-Sahib. Fatah mal podia crer nos seus olhos: Ali estava ali! Correu para ele como louca, e murmurou-lhe aos ouvidos, no seu jeito suave, sensual e sedutor:

- Ali! Meu adorado Ali! E eu que já não tinha esperança de te voltar a ver! Perdoa ter duvidado da força do teu amor! Era verdade o que me dizias! Eu correrias pelos desertos como um camelo, ou atravessarias as chamas como uma salamandra para vires para junto de mim! Que valente tu és, Ali! Aqui, no serralho, onde o sultão não deixa aproximar ninguém!

- Ah, minha adorada Fatah! Mas tu esqueste a minha inteligência! Esqueceste que havia um processo para eu ter livre entrada aqui, e até com ordem do sultão!

- Como, meu adorado Ali? Como foi isso possível?

- Adorada Fatah! Esqueces-te que o sultão permite a entrada no serralho aos eunucos? Foi um pequeno escracho... mas agora estou junto a ti!



ETIÓPIA
A COISA ESTEVE TREMIDA
PARA O NÉGUS QUE, SEM MAIS,
CONSEGUIU FICAR COM VIDA
A TROCO DOS CABEDAIS! ...

CHIPRE
VOLTA O MAKÁRIOS À ILHA
MAS SE, OUTRA VEZ, POR AZAR,
TUDO AQUILO SE ENSARILHA,
LÁ VAI OUTRA VEZ AO ARI! ...

ESPAÑHA
ANDA O FRANCO EM SOBRESSALTO,
COM TAMANHA AGITAÇÃO...
MAS, CONTINUA NO ALTO,
ATÉ QUE CAIA NO CHÃO! ...

PORTUGAL
NESTA QUADRA NATALÍCIA,
AS MINHAS PRECES SÃO ESTAS:
- QUE HAJA SOSSEGO E, A POLÍCIA,
NÃO TENHA QUE ENTRAR NAS FESTAS! ...

VIVA O BARTO

— Vivó Puarto! Chica! Canudo! Desta bez é qui éi! Atão?

Queriam, num queriam? Era o que faltaba! Atão ainda bocês têm dúvidas? O nosso Puarto bai limpar o cebo a tuodos!

Atão cá em casa é limpinho! Primeiro foi a Cuf que levou duas batatas e só deu uma... depois vieram cheios de peneiras os lagartos e aí, vá lá, cá a malta deixou empatar, só para não ser desmancha prazeres. Que diabo: os leões sempre são umas feras... A seguir vieram aqueles que eram de Olhão, mas nã tiveram olhinhos para ver por onde é que entraram a quatro batatas que a malta lhes deu p'ro farnel.

Aqui aos nossos compadres de Guimarães a gente sempre teve um respetinho, e

deixamos ficar na mesma receita dos lagartos, mas logo a seguir pra não haver dúvidas foram cinco ao Atlético e duas ao Farense.

Atão? E agora era aqui os nossos bezinhos que nos tinham estragado cá a bichinha? Poça, canudo! Vivó Puarto!

Nunca mais acabam os liceus e as faculdades aprendendo problemas da educação em sentam as suas reivindicações, Portugal! Mas no Leixões também não há nada que também a contestação está na impressa que ele mande lixar ordem do dia. Filpo Nuñez os regulamentos que (fascistas há liberdade ou não há! chegou à conclusão de que se indecentes!) obrigavam os

O RIMANCE DE D. ARCIOLINDO

cont. da pag. 10

- Relativamente...
— Que quereides dizer com isso?
— Perdoaide a recusa, senhora minha.
— A mão... o que tem? Acaso vos não agrada?
— Agrada à brava! Mas é que já tenho a da minha fiel Lutegarda, que paciente me espera nas praias do nosso reino...
— Então a que haveis vindo aqui?
— Perdoaide a minha franqueza, senhora! Mas era para ver se o vosso augusto pai metia uma cunhazita para que me fossem pagas as tenças em atraso dum apartamento nas terras da Alta Torre onde à minha Lutegarda investiu as suas economias...
— E que tenho eu com isso?
— É que a gente queria ver se safava o dinheirito antes que aquela sociedade para todos faga a assembleia geral no Aljube...

OS RIDÍCULOS

O MAIS
ANTIGO SEMANÁRIO
HUMORÍSTICO
PORTUGUÊS

DIRECTOR
SILVA NOBRE

PROPRIEDADE
HUMBERTO S. NOBRE

Redacção, administração
e composição
Rua Conde de Redondo
n.º 12-2.º — LISBOA
Tel. 53 85 85—53 79 49
4 86 68—56 31 58

Impresso no
JORNAL DO COMÉRCIO

Distribuído para todo o
país por Agência Portu-
guesa de Revistas — Rua
Saraiva de Carvalho —
Lisboa

O Padre Alberto sai do Sporting. Não há direito! Que falta de caridade cristã! Agora que o Sporting anda tão pouco católico é que precisava dumas rezas, e o Padre Alberto até bem lhe podia fazer uma benzedura, que ele bem precisa...

Os prémios do Sporting foram uma grande festa. Os prémios Stropm, os das dedicações. Acharmos tudo, muito bem. Mas também achámos graça à definição oficial dada ao prémio de "Dirigente do ano" concedido ao presidente João Rocha. Querem ver? "pelos relevantes serviços prestados ao Sporting, em que se inclui a ideia da Sociedade de Construções e Planeamento que permitiria, não fosse a falta de apoio das entidades oficiais da época a sobrevivência do próprio Clube".

Primoroso. Lembra aquela velha anedota brasileira: "É o amarelo, se fosse vermelho, representava o sangue dos mártires do Brasil..."

CONJUNTOS
MUSICAIS
para todo o país

A J

Rua F. Lote 1, R/C-B
Olivaes Sul — Lisboa 6
Telefone 316354

PARA GRANDES MALES...

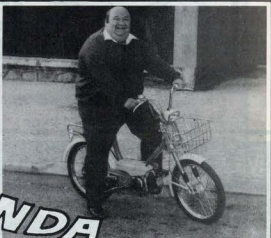
- transito...
- consumo...
- peso...

GRANDES REMÉDIOS!

A HONDA

IBA, LDA.

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, N.º 59 - B — TEL. 768913



SUPER MANOS

LARGO DO MASTRO 5 (AO CAMPO DE SANTANA)

TEL. 562411/10 LINHAS



A cartoon illustration of two men in suits. The man on the left, wearing glasses, stands behind a large white washing machine. The man on the right, smiling broadly, holds a long, white scroll that lists various household appliances. In the foreground, there is a television set, a smaller television, and an iron. The background shows a living room with a patterned cabinet, a framed picture of a pineapple, and a lamp.

A MAIS
FABULOSA
GAMA DE
APARELHAGENS
ELECTRODOMÉS
TICA E DE
SOM
ESTEREOFÓNICO
DAS MAIS
FABULOSAS
E
ACREDITADAS
MARCAS
MUNDIAIS

MOBÍLIAS MARAVILHOSAS EM TODOS OS ESTILOS
COLCHÕES SENSACIONAIS DE CONFORTO
"EPEDA" E "DELTALOC"